

TEIXEIRA

DEZEMBRO 2014

BOLETIM INFORMATIVO Nº99 | PREÇO 0,50€



ASSOCIAÇÃO

AMIGOS

DA TEIXEIRA

AAT - FUNDADA EM 1971



*Feliz
Natal*



PROPRIEDADE E EDIÇÃO

AAT - Associação Amigos da Teixeira
Rua Nossa Senhora da Conceição, 5
6285-051 Teixeira - Seia
Telf.: 238 661 058
E-mail: associacao.amigos.teixeira@gmail.com

DIRECÇÃO

João de Brito

COLABORADORES

Alexandra Brito (Xana)
Almerinda Costa
Anabela Brito
Carlos Lima
Carlos Reis Marques
João Álvaro Mendes
João de Brito
Lucília Pereira dos Santos
Paulo Pereira
Salomé Pinto

FOTOGRAFIA

Anabela Brito
Carlos Reis Marques

APOIO INFORMÁTICO

Fernando da Silva Figueiredo

REVISÃO

António Félix

TIRAGEM

360 exemplares

PERIODICIDADE

Trimestral

IMPRESSÃO E PAGINAÇÃO

IMAGEM MULTIMEDIA - Produção de Imagem
Rua Dr. Gaspar Rebelo, 13
6270-436 Seia



a voz da direcção

1 - Um ano mais está a terminar, desejando, em primeiro lugar, a todos os associados, bem como a todos os nossos muitos amigos, particulares e institucionais, um FELIZ NATAL e um ANO NOVO repleto de sucessos pessoais e familiares. Em nome da actual Direcção da AAT afirmamos que, durante 2015, iremos tudo fazer para que a Teixeira seja cada vez mais atractiva através da oferta de serviços diversos e na preservação da cultura e do património próprios. Tudo isto sem nunca perder de vista aquilo que é o seu código genético: o bem-estar e a qualidade de vida da população local.

2 Pensamos que o ano que irá terminar muito em breve foi bem-sucedido na medida em que conseguimos levar a cabo a quase totalidade do que nos propusemos realizar e alguns desses propósitos constituíram avanços muito significativos na consolidação de um projecto amplamente sufragado pelos associados da Associação Amigos da Teixeira. Durante 2014 foram implementados alicerces mais fortes para servir a Teixeira e os Teixeienses, quer no tocante aos serviços prestados, quer no tocante à realidade das nossas instalações.

3 - Podemos afirmar que a revista Teixeira tem divulgado assertivamente a aldeia. A sua publicação não pode ser encarada unicamente sob um prisma economicista porque faz parte de uma das componentes porque se norteia estatutariamente a nossa Associação: a promoção da Cultura local e regional. Aliás, uma das capacidades que diferenciam o ser humano dos animais irracionais é a capacidade de produção de Cultura.

4 Tal como afirmou o Prémio Nobel da Literatura, de nacionalidade chilena, Pablo Neruda: “escrever é fácil, você começa com uma letra maiúscula e termina com um ponto final. No meio você coloca as ideias”. Aceitam este desafio, sem medos ou constrangimentos? Façam-nos chegar



textos, em prosa ou em verso, e fotografias, porque irão certamente enriquecer esta revista que muitos, mas muitos, lamentaram nunca mais ter sido publicada, no seu formato normal, desde Junho passado.

5 Para todos os que têm colaborado para que a nossa revista continue a ser uma realidade, em especial os autores dos textos e das fotos, mas sem esquecer a empresa gráfica de Seia que procede à selecção, montagem, impressão, corte, agrafamento, empacotamento e expedição, aos CTT que a transportam para Portugal e restante Europa, aos colaboradores na área informática e aos que nos incentivam para continuarmos: o nosso BEM-HAJA.

6 - Passada a Consoada, a missa do Galo e a celebração do Dia de Natal, a Associação espera por si para saudar o Ano Novo. Trata-se de uma noite que visa reunir os Teixeiraenses de todas as idades para, em conjunto, afirmarem que não esqueceram as suas origens. Inscreva-se rapidamente no jantar, mais um, que iremos promover, na noite de 31 de Dezembro, ou venha celebrar connosco as 24 badaladas e perceberá porque não nos cansamos de repetir “A TEIXEIRA VALE A PENA!”. Depois teremos o ano de 2015 pela frente, sendo a valorização da Associação o nosso tema principal, se assim os associados o quiserem, e sem esquecer que a 1 de Janeiro entrarão em vigor, finalmente, os novos Estatutos da nossa Associação.

Novembro de 2014

João de Brito - presidente da AAT

natal

mensagem cristã

Lisboa, Outubro de 2014



Prezados Amigos Teixeiraenses.

A solicitação do Ex.mo Sr. Presidente da Direcção, a que dei o meu acordo, estou novamente junto de vós a “escrevinhar” umas linhas.

Aproxima-se a época de Natal, altura em que crentes e não crentes se rendem a um Deus-Menino, alterando um tanto a sua relação com os outros.

Não vamos porém falar, desta vez, do Natal, mas sim deixar que Jesus Cristo nos fale através do evangelista S. Mateus. Como certamente muitos sabem, Mateus pertencia à odiada classe dos publicanos (ou cobradores de impostos) que, à chamada de Jesus Cristo, deixou a “banca”, seguindo-O.

É então este Mateus que nos narra no (seu) Evangelho o SERMÃO DA MONTANHA que ocupa os Capítulos 5, 6 e 7, por muita (e por mim obviamente) considerada a Grande Mensagem Cristã!

Convido veementemente a todos que leiam estes três capítulos, pausadamente, por forma a interiorizá-los e (dentro do possível) pô-los em prática. Quem não tenha uma Bíblia em sua casa que a peça ao vizinho e

quem não saiba ler (e infelizmente ainda existe muita gente que não sabe) peça que alguém lhos leia.

Desenganem-se todos aqueles que pensam que este “Sermão” é apenas para os que viveram há dois mil anos. É perfeitamente actual nos tempos de hoje!

Não posso (nem devo) esconder, que algumas das afirmações e/ou regras que Jesus Cristo nos apresenta têm um alto grau de dificuldade, quer de entendimento quer de prática, mas, como diz o nosso Povo: “As coisas difíceis são aquelas que nos dão mais gozo em concretizar!”

Não quero, nem devo, alongar-me mais nesta matéria já que não me considero digno de opinar sobre os ensinamentos de Jesus Cristo; pretendi tão-somente com o meu escrito partilhar convosco esta Sua “revolucionária” mensagem!

Que a Paz e o Amor de Cristo vos encha de alegria, são os votos do vosso amigo.

João Álvaro

NOTÍCIAS DA TEIXEIRA E DA SUA ASSOCIAÇÃO

Festa do Santíssimo Sacramento e outros eventos em Agosto, por Alexandra Brito (Xana)



Frio e chuva não combinam com uma festa de Verão. Mas o certo é que o clima atípico que se viveu nesta estação trocou as voltas a quem aproveitou o mês de Agosto para tirar férias. E a Teixeira não foi excepção a esta situação: também aqui as noites quentes e abafadas foram uma raridade durante esse mês. Este ano, o fado mandado dançou-se com os casacos vestidos e as pernas tapadas. Mas não foi por isso que a alegria foi menor. Durante o fim-de-semana de 2 a 4 de Agosto não houve frio ou chuva que afugentasse quem pela aldeia passou. Foram três dias de festa em que a parte religiosa ficou a cargo dos mordomos do Santíssimo Sacramento. Já a organização da festa popular ficou a cargo, pela primeira vez, do rancho folclórico e etnográfico “Os Camponeses da Teixeira”.

À semelhança dos anos anteriores, o pontapé de saída da festa foi dado com a chegada da aparelhagem Alta Tensão e a abertura da quermesse. O primeiro dia da festa ficou ainda marcado pelo jogo de futebol que colocou os solteiros contra os casados e também pelo torneio da malha. À noite foi a vez do artista Fernando Ramos dar música aos Teixeiraenses e convidá-los a dar um passo de dança.

O domingo da festa amanheceu chuvoso, mas mesmo assim, a habitual procissão saiu à rua e no final da cerimónia religiosa foram lançadas as ofertas com produtos típicos da aldeia – como o mel, a aguardente, o queijo de cabra e os enchidos. A tarde foi reservada para recordar as modas antigas: o rancho folclórico “Os Camponeses da Teixeira” actuou e levou as pessoas presentes a relembrar como se canta e dança a “costureirinha”, o “resineiro” ou a “moda dos três

passos”. A música continuou pela noite fora, desta vez com a actuação do conjunto Josvisom, seguido posteriormente pela prestação de um DJ. Apesar das noites mais frias do que o habitual, os petiscos elaborados pela organização da festa ajudaram a aquecer os mais friorentos.

Na segunda-feira, como é tradição, houve lugar ao famoso torneio da sueca que juntou algumas dezenas de pessoas. A noite foi reservada para o concurso de dança (em que os vencedores foram os mais novos) e para a distribuição das taças e troféus dos torneios de futebol, malha, sueca e dança. O fado-mandado foi mais uma vez o momento alto da festa, com muitas dezenas de pessoas a quererem dançar ao som da concertina. O estrado não foi suficiente para acolher todos os pares que dançaram aquele que foi, provavelmente, um dos mais longos “Fados Mandados” dos últimos anos.

A festa oficial terminou no dia 4 de Agosto, mas as festividades na aldeia continuaram ao longo do mês com a realização de diversas actividades como: a organização de várias caminhadas (aproveitando o facto de terem sido marcadas várias rotas e caminhos pedestres na região); o espectáculo de magia que Mário Aguilar deu na esplanada da associação; a palestra que João Orlando Marques deu nas instalações da AAT sobre a Teixeira, a Vide e as aldeias vizinhas, e a intervenção do Dr. Nolasco, apoiado pelos enfermeiros João e Silvana, durante a qual explicaram aos Teixeiraenses algumas noções sobre o suporte básico de vida.

Este Agosto foi assim. Para o ano há mais!



assembleia-geral da AAT

10 de agosto

Uma hora após a sua convocatória, por não haver, à hora marcada, quórum suficiente, teve início a Assembleia-Geral Extraordinária que tinha sido divulgada na revista Teixeira, no jornal Porta da Estrela (Seia) e afixada nos locais habituais na Teixeira para esse fim.

Verificada a folha de presenças confirmou-se estarem presentes 96 associados com direito o voto, tendo-se iniciado o primeiro ponto que dizia respeito à “votação da proposta de NOVOS ESTATUTOS de acordo com a deliberação da assembleia-geral de 2.11.2013”.

António dos Santos Reis, presidente da Mesa da Assembleia-Geral, congratulou-se por haver somente uma única proposta de novos estatutos devido ao acordo estabelecido entre as duas propostas anteriormente existentes: uma da Direcção e outra do associado Fernando Pinto Figueiredo. Este salientou que os novos estatutos só deveriam ter aplicabilidade a partir de 1 de Janeiro de 2015 e Carlos Marques, secretário da Direcção, explicou, apoiado num documento, em como se tinham unificado as duas propostas. O associado Victor Duarte solicitou a publicação na internet da versão final dos estatutos, tendo sido esclarecido que aqueles serão distribuídos, em mão, a todos os associados, sem excepção, logo que legalmente sejam aprovados.

Posta à votação a proposta única dos novos Estatutos, a mesma foi aprovada por unanimidade e aclamação.

O segundo ponto destinado a “informações” teve início com uma curta intervenção do presidente da AAT, João de Brito, que agradeceu a colaboração, na elaboração final dos estatutos anteriormente aprovados, dos associados Leontina Pedroso (Conselho Fiscal), da Direcção da Associação e de Fernando Pinto Figueiredo que de forma amigável juntou os seus propósitos aos da Direcção, permitindo deste modo que não se tivessem prolongado “picardias inúteis” no seio da Associação que, afinal, tinha sido a grande vencedora de um assunto que se arrastava há muito tempo sem necessidade.

De seguida, João de Brito, informou que a legalização do edifício da Associação tinha sido finalmente concluída, tendo-se, ainda, obtido o Alvará de exploração do bar e do restaurante, bem como a certificação das instalações do gás e da electricidade. Mais referiu, antes da assembleia ser encerrada, que ir-se-ia dar início à distribuição de novos cartões de associado em plástico e que a missa anual, por alma dos associados falecidos, teria lugar sempre no dia 15 de Agosto desde que os responsáveis pela igreja da Teixeira aceitassem essa data.

missa por alma dos associados falecidos

No dia 10 de Agosto, tal como o aprovado numa das anteriores assembleias-gerais, teve lugar na igreja da Teixeira uma missa por alma dos associados falecidos. A igreja esteve cheia e muitos sentiram emoção ao recordarem os seus familiares falecidos e que, na maioria dos casos, muito tinham feito para que a obra se realizasse. A Direcção da AAT esteve presente nesta cerimónia, tendo no final agradecido, na sacristia, ao Sr. Padre Francisco Gonçalves a disponibilidade manifestada em celebrar esta missa que terá lugar anualmente, se possível, a 15 de Agosto.



assembleia-geral da AAT

1 de novembro

No primeiro dia de Novembro realizou-se mais uma Assembleia-Geral Ordinária destinada a discutir e aprovar o orçamento-plano da AAT para 2015.

Mandadas contar as presenças, verificou-se estarem presentes 51 associados, tendo o presidente da Mesa da Assembleia-Geral, António dos Santos Reis, pedido o já tradicional minuto de silêncio pelos associados falecidos. De seguida deu-se início aos trabalhos, tendo Carlos Marques, secretário da Direcção, explicado o que a Direcção pretendia levar a efeito em 2015. Seguiu-se, António dos Santos Brito, tesoureiro da Direcção, que justificou, de forma clara e didáctica, as verbas constantes na folha distribuída por todos os presentes e que continha o orçamento-plano para 2015.

Depois de algumas intervenções, o presidente da Mesa pôs à votação este documento, tendo o mesmo

sido aprovado por unanimidade.

No segundo ponto, o associado Mário Rosa solicitou à Direcção da Associação para se inteirar e reclamar sobre o que sucedia há algumas semanas com a antena de TV colocada, em 2013, pela Junta de Freguesia graças ao apoio financeiro concedido pela AAT. Outros associados referiram-se ao mesmo problema de forma diversa, tendo o presidente da Direcção, João de Brito, explicado como tudo se tinha desenrolado na vigência da anterior Direcção e que achava pouco curial que se pretendesse aproveitar uma assembleia-geral da AAT para se tratar de um assunto próprio de uma assembleia de freguesia porque a antena era propriedade da Junta de Freguesia.

Serenados os ânimos, António Reis deu por encerrada a assembleia-geral e apelou para a participação no tradicional Magusto anual que iria ter lugar no final desta reunião.

caminhadas



Sem praticamente nenhuma contraindicação, caminhar melhora a condição cardiorrespiratória, ajuda na perda ou manutenção do peso corporal, fortalece vários grupos musculares e também melhora vários sistemas do corpo. Caminhar propicia o bem-estar físico e emocional, estimula a circulação sanguínea e facilita o transporte de oxigénio, reduz o

risco de doenças cardíacas, reduz a taxa de colesterol e a pressão sanguínea, e ainda combate a depressão e o stresse, entre muitos outros benefícios.

Se aliarmos todos estes benefícios a paisagens deslumbrantes concluímos que alguns Teixeiraenses cumpriram a preceito este enunciado durante o mês de Agosto. De salientar o passeio denominado a “Rota da Missa” (Teixeira-Teixeira de Baixo) que se prolongou até ao “viveiro das trutas”, no Aguincho, onde os participantes se banquetearam com os “peixinhos pescados na hora” e o passeio que liga Loriga à Aldeia da Cabeça, a “Rota Milho em Terra de Xisto”, mas que originou uma fratura à nossa boa amiga Lena Loureiro. Ora...

... ponha aqui o seu pezinho.



magusto na AAT dia 1 de novembro

Finda a assembleia-geral a Direcção da AAT promoveu o tradicional Magusto anual para o qual convidou todos os Teixeiraenses. O salão esteve cheio e sempre muito animado.

Para além das castanhas assadas e cozidas, foi servida uma boa jeropiga e um saboroso caldo verde feito com as tenras couves da Teixeira.



fogo na teixeira

Outro grande fogo ocorreu na Teixeira nos pretéritos dias 2 e 3 de Setembro. Aquele teve início às 13,01 horas do dia 2 e foi dado como extinto no dia 3 pelas 2,04 horas, tendo sido combatido por 181 operacionais e 59 veículos.

A área ardida foi de 322,02 hectares, tendo início numa área chamada Safra e sido causado por um incendiário que foi detido.

O combate a este fogo foi bem-sucedido nas várias vertentes e manobras, tendo ficado longe de cumprir todo o seu potencial como se constata entre a área ardida neste incêndio (322 hectares) e a área ardida no anterior incêndio verificado nesta zona, em 2001 (8652 hectares).

Os resultados obtidos na contenção deste incêndio deveram-se em larga medida à boa utilização que o dispositivo de combate fez das acções preventivas executadas no âmbito do planeamento DFCCI (Defesa da Floresta Contra Incêndios) para esta zona: “foi o resultado desejado para a infraestruturização que tem vindo a ser executada nesta zona pelo Município de Seia em colaboração com Juntas de Freguesia, Assembleias de Compartes e Associação Amigos da Teixeira, que permitiram diminuir a área ardida e



realizar acções de combate em maior segurança e com menor risco para os intervenientes.”

A AAT esteve de serviço permanente para apoiar o Corpo de Bombeiros no terreno e serviu-lhes, gratuitamente, sandes, águas, sumos e cafés. É de referir e agradecer ao Centro de Dia da Vide a disponibilidade demonstrada na oferta de pão, sumos, marmelada, queijo e leite. A esta instituição e ao seu presidente, Dr. João Orlando Marques, um bem-haja.

Finalmente é de louvar o trabalho desenvolvido pelas Corporações de Bombeiros presentes e do comandante operacional da área de Seia, Eng.º Artur Costa, bem como do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Seia, Dr. Carlos Filipe Camelo, que esteve presente, grande parte da noite, na área sinistrada.

assembleia municipal da teixeira



No pretérito dia 22 de Setembro realizou-se, na Teixeira, a Assembleia Municipal Ordinária do Concelho de Seia, presidida pelo Sr. Dr. Albano Figueiredo, que teve a particularidade de se ter efetuado no ano em que se comemoram os 40 anos do 25 de Abril, o Dia da Liberdade.

De referir que, em 30 de Maio de 1997, 27 anos antes, realizou-se, na nossa aldeia, uma outra Assembleia Municipal e que então foi denominada por Câmara Aberta.

Antes da Ordem do Dia, o presidente da Associação Amigos da Teixeira teve uma intervenção a qual reproduzimos abaixo.

Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Municipal de

Seia

Ex.mos Srs. Deputados da Assembleia Municipal de Seia e representantes:

do Partido Socialista

da Coligação Partido Social Democrata-Centro Democrático Social

do Partido Comunista Português

Ex.mos Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia do concelho de Seia

Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Seia

Ex.mos Srs. Vereadores da Câmara Municipal de Seia

Ex.mos Srs. Autarcas

Ex.mo Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Teixeira

Ex.mos Senhores e Ex.mas Senhoras,

O dia 22 de Setembro de 2014 irá constituir mais

um marco na Freguesia da Teixeira e na Associação Amigos da Teixeira. Pela segunda vez, na sua já longa história, realiza-se uma Assembleia Municipal nesta Freguesia e simultaneamente nas instalações desta Associação o que tem um significado muito especial no ano em que se comemora o 40.º Aniversário do 25 de Abril.

Temos entre nós os legítimos representantes do Poder Local Democrático o qual, tal como hoje existe em Portugal, surge apenas em 1976, consagrado na Constituição da República Portuguesa e nas primeiras eleições livres para esse fim, a 12 de Dezembro. Foi, assim, a partir de 1976 que os municípios e o poder local se constituíram como uma realidade inteiramente democrática, resultado do sufrágio direto e universal, recuperando a autonomia e conquistando simultaneamente novas atribuições e competências próprias, assumindo igualmente novas responsabilidades.



Numa primeira fase, as câmaras municipais realizaram um conjunto de obras essenciais, da forma que lhes foi possível; foi a etapa das infraestruturas e equipamento básicos: águas, esgotos, ruas e estradas, eletrificações. Mesmo sem meios financeiros - a Lei das Finanças Locais só foi publicada a 2 de Fevereiro de 1979 -, sem pessoas e sem máquinas, os investimentos feitos nessa altura permitiram uma alteração da vida das populações, melhorando as suas condições de higiene e saúde públicas, fomentando o aparecimento de alguma iniciativa a nível local. Foi uma época de grande entusiasmo: construíram-se, quase sempre com o trabalho voluntário da população, equipamentos desportivos, arranjaram-se e construíram-se escolas, espaços culturais, organizaram-se iniciativas culturais e desportivas, o associativismo teve um impulso enorme e tornou-se num grande veículo de dinamização e intervenção cultural.

Portugal é, hoje, um país onde o litoral assume a maior importância e o interior tem envelhecido

e ficado cada vez mais despovoado. O meritório trabalho feito localmente pelas Câmaras e Juntas de Freguesia, que efetivamente contribuiu para dar o salto que necessitávamos, desde as infraestruturas de saneamento básico às grandes estratégias para o crescimento local, acaba por não ver a necessária correspondência da definição e aprovação dos grandes projectos estruturantes regionais, promotores de um desenvolvimento equilibrado. Sabemos que isto só é possível com boas acessibilidades, com recursos humanos qualificados, com um conjunto de outras condições - nomeadamente a questão da água e do abastecimento às populações - que urge levar por diante, de forma a combater as assimetrias. E isto compete ao Governo que tem a obrigação de ter medidas para concretizar as formas de revitalizar estas regiões.

A história desta Associação, fundada em 1971, reporta-se a uma luta encetada pela população da Teixeira e que teve início em 1958 quando as autoridades do Estado Novo recorreram à força bruta e insistiram em considerar baldios os terrenos que eram comunitários. Foram quase duas décadas de luta heroica do povo da Teixeira que acabou por vencer o pleito em 1969. Refira-se que a Teixeira de dinheiros públicos, antes do 25 de Abril, só recebeu os canos para a captação da água das fontes e tratou-se de uma oferta do exército (1930-1931) e viu, em 1958, ser inaugurado o edifício da Escola.

Esta questão da floresta que o Estado Novo tentou impor pela força teve grande impacto junto da maior



parte das populações das Aldeias de Montanha. Aquilino Ribeiro, grande autor da literatura portuguesa, natural de Sernancelhe, Carregal do Sal, ilustre beirão, percebeu a questão da floresta imposta pela força pela ditadura, tendo escrito a notável obra Quando os Lobos Uivam que fala dessa luta dos povos serranos.

Fundada em 1971, tal como atrás afirmámos, a Associação Amigos da Teixeira teve na sua génese

o amor que os Teixeiraenses, os residentes em permanência e os que viviam na zona da Grande Lisboa, tinham pela sua aldeia. Durante anos foi feito um esforço colectivo para construir o edifício em que hoje nos encontramos. Foram tempos que podemos apelidar de solidários e que deverão ser para sempre recordados.

Chegámos hoje a um ciclo diferente e a aposta foi feita na criação de serviços de carácter social. No ano em que se comemoram os 35 anos da criação do Serviço Nacional de Saúde a população da aldeia tem, desde 21 de Janeiro de 2013, nas nossas instalações, médico duas vezes por semana, tendo sido encontrada de forma ambiciosa e sustentável o modo como servir os Teixeiraenses para terem mais e melhor saúde. Tinha de ser feito algo para terminar o “ciclo infernal” das idas e vindas da população, cada vez mais envelhecida, para Vide, Loriga e Seia, de modo a poderem ter acesso aos cuidados médicos primários. A juntar a este serviço, existe um acordo com uma farmácia concelhia para que no dia seguinte, pela manhã, proceda à entrega, nas nossas instalações, dos remédios prescritos pelo médico, o nosso estimado Dr. António Nolasco.

Foram criados outros serviços, tais como os pagamentos, na nossa sede, dos vales postais com as reformas dos associados, podendo estes, ainda, pagar as suas contas da água, da electricidade e do telefone graças ao recurso dos modernos meios informáticos hoje disponíveis e implementados nesta Associação pela actual Direcção.

Publicamos, ainda, uma revista trimestral que é uma novidade e uma referência a nível concelhio, possuindo a sua redacção uma grande maioria de jovens colaboradores oriundos da Teixeira. Mantemos um bar/restaurante, temos uma sala de exposições onde existe uma biblioteca com cerca de 1200 volumes. Organizamos um ciclo anual de actividades que tem merecido uma grande adesão dos participantes nas mesmas. Temos alguns quartos aos quais pretendemos dar maior visibilidade. Gerimos, no Verão, uma piscina muito frequentada. Temos uma paisagem deslumbrante inserida num vale ladeado pelas serras da Estrela e do Açor.

Da parte da Câmara e de organismos como o CISE temos recebido apoios que, não sendo de natureza financeira, têm constituído um incentivo às iniciativas

que temos organizado, agradecendo esse facto.

Ao conceito de associativismo está ligada a ideia de vivência colectiva, de novas experiências e enriquecimento de conhecimentos, pelo que as associações se apresentam, cada vez mais, como um espaço de enriquecimento cívico, intelectual e cultural. A Associação Amigos da Teixeira prossegue estes propósitos sem esquecer o social que é o esteio da mesma.

A solidariedade é um meio importante para se criar uma sociedade mais justa e menos desigual. Tal como escreveu o escritor latino-americano Eduardo Galeano, permitam-me que afirme: “Eu não acredito em caridade. Eu acredito em solidariedade. Caridade é tão vertical, vai de cima para baixo. Solidariedade é horizontal, respeita a outra pessoa e aprende com o outro. A maioria de nós tem muito o que aprender com as outras pessoas.” É nessa perspectiva que trabalhamos.

Ex.mos Senhores representantes do Poder Local Democrático:

Antes de terminar gostaria de deixar um apelo para que tenham presente a importância das Associações do nosso tipo que, graças à caridade de alguns, vão mantendo o elo que une gerações de homens e mulheres que continuam a estimar a sua aldeia e/ou a dos seus antecessores. Se isso não acontecer poder-se-á estar a hipotecar o futuro deste território.

Desafio-vos para, oportunamente, se organizar um encontro das Associações que estão activas no concelho de Seia, a fim de podermos conjuntamente potenciar ideias com vista à construção do futuro e do associativismo.

Muito obrigado pela vossa presença, esperando que a descentralização da Assembleia Municipal aqui expressa continue.

Votos de bom trabalho.

João de Brito
Presidente da Associação
Amigos da Teixeira
Teixeira, 22.09.2014





No passado dia 3 de Novembro a empresa Municípiã, a pedido da Associação dos Amigos de Teixeira e da Junta de Freguesia, apresentou o projecto que está a realizar em Seia relativamente à aquisição do Cadastro Predial (SiNErGIC - Sistema Nacional de Exploração e Gestão de Informação Cadastral).

A apresentação feita pela Dr.^a Alexandra Maia, teve como tópicos os seguintes aspectos:

O SiNErGIC;

As fases do projecto e as respectivas datas;

Os benefícios do Cadastro;

Questões.

Resumindo:

O SiNErGIC foi criado através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 45/2006, publicada a 4 de Maio. Este projecto, coordenado pela DGT (Direcção-Geral do Território), tem como principal objectivo viabilizar a existência de cadastro predial em Portugal.

O cadastro predial é o registo administrativo e actualizado de aplicação multifuncional, no qual se procede à caracterização e identificação dos prédios existentes em Território Nacional.

O concelho de Seia faz parte do grupo de sete concelhos abrangidos pelo projecto-piloto e cujos trabalhos serão realizados pela empresa Municípiã, S.A.

Os titulares/proprietários de prédios localizados no concelho de Seia, e que ainda não o tenham feito, devem proceder à respectiva demarcação, de acordo com as instruções de demarcação e declarar pessoalmente ou por intermédio de um representante, a titularidade do prédio. Para tal deverão proceder ao preenchimento do impresso da declaração de titularidade de acordo com as respectivas instruções de preenchimento, fornecendo todos os dados requeridos para o efeito.

No caso de necessitar de ajuda, os Gabinetes de Atendimento instalados em cada uma das freguesias de Seia estão disponíveis para o ajudar. Na Teixeira, Bárbara Loureiro estará diariamente na Junta de Freguesia para prestar todas as informações necessárias.

Informamos que a operação de CADASTRO em curso é totalmente gratuita, tanto no registo como no levantamento de campo. Os custos de regularização posterior à operação de cadastro são integralmente da responsabilidade do proprietário.

Datas Importantes:

A Aquisição de Dados: Recepção das Declarações de Titularidade e Trabalho de Campo – de 5 de Agosto de 2014 a 25 de Maio de 2015.

Por favor não deixe para o fim. Agradece-se o contributo de todos para a execução deste projecto. Adira ao projecto de execução do cadastro predial de Seia.

A consulta pública: de 26 de Junho a 3 de Setembro de 2015.

Para qualquer esclarecimento:

917 229 921

sinergic@dgterritorio.pt

internet gratuita na aat//participação dos jovens, por Ricardo Brito

Um dos objetivos desta Direcção é chamar os jovens à Associação e à Teixeira pois são eles o futuro da nossa aldeia. No entanto temos noção que não basta apelar à sua participação, é preciso criar condições e motivá-los a intervir e viver da AAT.

Nesse sentido estão a ser planeadas actividades para 2015 (ex.: noites ao Luar na Piscina) e serem criadas infraestruturas (como foi o bar da piscina) que gradualmente possam cativar a faixa etária mais jovem. Essas propostas estão reflectidas no orçamento/plano de actividades para 2015 que foi apresentado e votado na Assembleia-Geral de 1 de Novembro de 2014.

Nesta linha, oportunamente estará disponível em todo o edifício da AAT, um serviço de internet gratuito (via wireless) para todos os associados e visitantes.

NOTA: a utilização do serviço para downloads extensos, tais como filmes e jogos on-line, é expressamente proibido pois tratando-se de um serviço de internet móvel (a única que funciona na Teixeira) está abrangido por uma “política de utilização responsável” que limita o mesmo a 15GB/mês. Não podemos pôr em causa os restantes serviços da AAT que dependem da internet, como sejam o Posto Médico ou os pagamentos de pensões, água, eletricidade e telefone.

Um bem-haja a todos e participem! Novas ideias são bem-vindas e a AAT é de todos nós!

apanha do medronho: 22 de Novembro 2014, por Carlos Marques

O medronheiro é uma árvore tão ligada à Teixeira, às suas serras e florestas, como – ousamos dizer – qualquer Teixeirense, dada a sua proliferação por estes campos.

- Assim, nos meses de Outubro e Novembro, circulam por aqui e por ali pessoas e baldes, aquelas mais ou menos penduradas e esticadas em barrocos e árvores, estes, carregados de um fruto arredondado, amarelo-alaranjado; bom, alguns destes não chegam ao balde, passam directamente de mãos ávidas para a boca e estômago: falamos, naturalmente, do medronho!

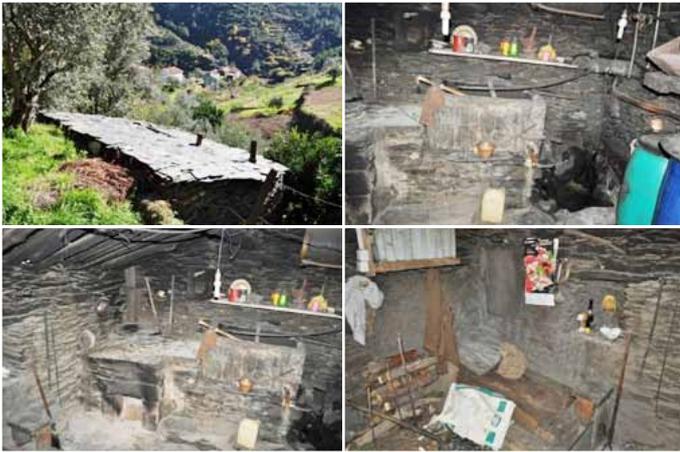
- Por isto, enquadrada no Plano de Animação das Aldeias de Montanha, a AAT e a ADIRAM, com o apoio da Junta de Freguesia da Teixeira e do Município de Seia, organizaram, mais uma vez a “Apanha do Medronho” nesta aldeia. Como diz o folheto

promocional desta actividade “... a organização propõe... a oportunidade de viver uma experiência genuína e única, assente nos valores tradicionais...”; sendo esta a base, outros objectivos estão na origem deste dia:

- Dar a conhecer a aldeia e as suas paisagens;
- Dar a conhecer a AAT e as suas potencialidades;
- Manter viva a tradição e perceber as suas potencialidades e originalidades;
- Relembrar esta tradição aos Teixeirenses espalhados pelo Mundo;
- Promover a cultura;
- Contribuir para a protecção do ambiente e do património natural e cultural;
- Contribuir para a fixação de pessoas e promover actividades económicas.

- Entre a Corga e o Couço, graças à boa vontade dos proprietários, desenvolveu-se a apanha do medronho com as vinte e três pessoas presentes à





como se extrai o azeite da azeitona e qual a importância para a saúde e para as pessoas da Teixeira. Ainda foi possível rodar o torno, para um lado e para o outro. Ideias, talvez um museu ou, quem sabe, reactivar o lagar...

- Depois de tantas emoções e esforço, nada como um lanche retemperador na AAT. Tantos foram os protestos “lá se vai a dieta”, “já acabou”, “isto está uma maravilha”, “cuidado com o doce, mas ainda quero comer mais um bocadinho”. Pois, não é que se acabaram os frascos de doce de medronho? Cristina, imperdoável! Mesmo as pessoas estrangeiras, cujos princípios não lhes permitem apreciar alguns dos petiscos da Teixeira, adoraram tudo aquilo, provaram e provaram...

- Ainda se fez uma visita guiada às instalações da AAT.

O resumo deste dia tem uma ou duas palavras: continuação / desenvolvimento. A iniciativa tem de continuar e alguns melhoramentos serão feitos aproveitando as ideias de muitos; também, os novos amigos Teixeira voltarão muitas vezes.

Finalmente ficou claro que caminho passa pelo exclusivo e único da aldeia: para além do que sabemos, o medronho, a aguardente de medronho, o doce de medronho e – quem se atreve? – o bolo de medronho, serão autoestradas para inverter o envelhecimento da Teixeira e para lhe dar uma nova vida!

hora marcada. Uns, práticos Teixeiraenses como a D. Laurinda e o Ti'António Loureiro, vinham prevenidos com os tradicionais aventais, como se vê na primeira figura; outros, mais fugidios destas andanças, até no sempre presente saco de plástico depositaram os medronhos; todos usaram os baldes... e a boca, porque enfim... Não só, as diferentes paisagens também encantaram, particularmente as cascatas no Couço. Quanto à disposição e ao convívio, bem como a reunião de diferentes saberes, quase diríamos que eram obrigatórios, tal pronta união entre conhecidos e desconhecidos. Vejam as próximas figuras

- Cheios os baldes, tempo foi de regressarmos à Teixeira e passear pela aldeia. Vimos as ruas e as casas de hoje e de ontem, passámos pela Igreja e pelo “broas bar” (forno), parámos no alambique do Ti'António Santos (Carmina). Vimos o medronho a fermentar nas bilhas, percebemos, através do Ti'António do Forno, como se faz a aguardante de medronho.

- Mais uma descida e chegámos ao lagar. Todos ficaram admirados com o excelente estado de conservação no interior e no exterior, por isto não foi fácil entender porque não funciona, embora se percebesse que as razões ambientais e práticas se tenham sobreposto. Mais uma vez, com as claras explicações do Ti'António do Forno percebeu-se



DO CONCELHO

museu do brinquedo de seia reabriu ao público



O Museu do Brinquedo de Seia reabriu ao público no dia 4 de Novembro, dando assim por finalizados os trabalhos de conservação e limpeza do espólio, que tiveram início a 6 de Outubro.

Os trabalhos de manutenção deste espaço museológico são um aspecto crucial para a preservação e conservação dos seus bens culturais, de forma a evitar o aparecimento de problemas de deteriorações, minimizando assim os danos sobre estes.

Instalado num solar do séc. XVIII, no centro de Seia, o museu apresenta um espólio de mais de 8000 brinquedos de várias partes do mundo e de várias épocas da história humana. Funciona, de terça-feira a domingo, das 10h às 18h.

O Museu do Brinquedo, o Museu Natural da Electricidade e o CISE – Centro de Interpretação da

Serra da Estrela, infraestruturas municipais, a par do Museu do Pão (iniciativa privada) e do Museu Etnográfico do Rancho Folclórico de Seia representam uma opção de valor acrescentado na oferta turística de Seia.



câmara de seia recebe prémio de “autarquia familiarmente responsável”

A Câmara de Seia foi distinguida pelo quarto ano consecutivo como “autarquia familiarmente responsável” pelo Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis (OAFR) e receber a “Bandeira Verde com Palma” no passado dia 19 de Novembro, às 17h, na Associação Nacional de Municípios, em Coimbra.

Estiveram presentes no evento, para a entrega do galardão, o Secretário de Estado da Administração Local, António Leitão Amaro, o Secretário-Geral da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, Rui Solheiro, o Presidente da Associação Portuguesa das Famílias Numerosas, Luís Cabral e a representante da OAFR, Margarida Neto.

Uma das medidas tomadas pela Câmara de Seia que lhe deu acesso ao prémio foi a tarifa familiar de água, que tem em consideração o número de pessoas por agregado familiar e não penaliza, assim, as famílias mais alargadas.

A Câmara de Seia foi uma das 102 autarquias a responder ao inquérito realizado pelo Observatório

das Autarquias Familiarmente Responsáveis a nível nacional e onde foram analisadas as políticas de família dos municípios em dez áreas de actuação: 1. apoio à maternidade e paternidade; 2. apoio às famílias com necessidades especiais; 3. serviços básicos; 4. educação e formação; 5. habitação e urbanismo; 6. transportes; 7. saúde; 8. cultura, desporto, lazer e tempo livre; 9. cooperação, relações institucionais e participação social; 10. outras iniciativas. São ainda analisadas as boas práticas das autarquias para com os seus funcionários autárquicos em matéria de conciliação entre trabalho e Família.

Desde a primeira edição do OAFR, em 2009, tem-se verificado um alargamento sucessivo na adesão das autarquias ao projecto: a primeira edição registou 38 inquéritos finalizados e, nesta sexta edição, foram 102 as edilidades que completaram os seus inquéritos. Das 102 Câmaras com inquéritos completos, 39 foram distinguidas por medidas concretas de apoio às famílias, algumas das quais com distinção de “Palma”, como é o caso de Seia.

CANTINHO DO ASSOCIADO

as minhas raízes!...

por Almerinda Costa (2.ª parte)

Capítulo 3

Entretanto o meu pai foi ao médico que lhe disse que o mal dele era tuberculose e mandou-o para o Sanatório da Guarda, foi uma notícia terrível para todos, os filhos choravam, não se queriam separar do pai que tanto amávamos, felizmente foi uma separação curta porque um dia foi visto por outro médico que o mandou imediatamente para casa porque a doença dele não contagiava ninguém. Quando ele chegou a casa foi a algazarra total. A nossa alegria era tanta que o meu pai foi buscar a concertina e fez-se a festa. Depressa se juntaram os vizinhos todos, cada um levava qualquer coisa para petiscar, e fez-se um bailarico até às tantas. Foi muito bonito (aliás para tocar o meu pai estava sempre pronto), mas a saúde continuou a destruir-lhe os pulmões e ele chegou a um ponto de extrema fraqueza em que já não conseguia montar o macho, tinham de ser os filhos a ajudá-lo e era muito triste ver um homem que tanto tinha trabalhado, ainda muito novo, transformado num velhinho. Foi por essa altura que o filho que não era do seu casamento soube que o pai estava muito doente e, como já estava a cumprir serviço militar em Lisboa, na Marinha, escreveu à minha mãe para o deixar vir para Lisboa, que levava o pai aos médicos e de certeza que ele se iria curar. Claro que a minha mãe autorizou, e o meu pai fez mais uma longa viagem, naquela altura não havia as facilidades que há hoje, por isso chegou muito cansado e com dificuldades respiratórias, e uma vez em Lisboa ficou hospedado em casa de uns primos da minha mãe e o filho foi lá procurá-lo (convém aqui referir que o filho não conhecia o pai) mas, como prometeu, levou-o ao médico que lhe disse que tinha de ser internado no Hospital da Marinha. O filho foi tratar do internamento do pai, mas entretanto o pai foi-se embora para junto de nós sem se despedir do filho nem de ninguém (só tivemos conhecimento deste episódio já depois do nosso pai

morrer e quando conhecemos o nosso irmão, foi ele quem nos contou) mas uma vez mais, em casa junto dos filhos que tanto amava, a doença continuava a miná-lo sem dó nem piedade. Chegou ao ponto de já não conseguir sair de casa. Foi então que tomou uma decisão que a minha mãe, contra a sua vontade, não teve outro remédio senão aceitar. O meu pai começou a dizer que se fosse para a sua terra natal se curava. Foram muitos os protestos da minha mãe porque era muito longe, e tinha os filhos muito pequeninos para poder acompanhá-lo, mas de nada serviram os seus argumentos, meteu na cabeça que se fosse para lá se curava. O que ficou na minha memória é que estavam a acabar as vindimas, sendo que na nossa zona, como é fria, a vindima é sempre mais tarde. Corria o ano de 1962 e lembro-me que, depois que partiu, chegou logo o Natal. Entretanto despediu-se da mulher e dos filhos com a esperança de nos vir a abraçar muito em breve e partiu para o Minho. Os seus pais já se tinham mudado, moravam na freguesia de S. Jorge no concelho de Arcos de Valdevez e assim que chegou os pais e irmãos iniciaram logo uma cruzada (podemos chamar-lhe assim). Correram médicos, hospitais, deram-lhe alimentação da região que ele tanto falava (como as famosas sardinhas de barrica) e o seu “berdinho” que ele nunca esqueceu. Temos muito a agradecer aos meus avós e tios, presentemente falecidos, pelo carinho e amor que lhe dedicaram numa altura em que os filhos e a mulher não lhes puderam dar! Entretanto a nossa luta continuava, e sem o meu pai e os filhos todos para criar, a minha mãe viu-se obrigada a tomar decisões que ela sabia não agradar ao marido, mas que se impunham a breve prazo. Os meus irmãos tinham deixado a arte de serradores para poderem seguir os negócios e um deles não tinha jeito nenhum para trabalhar com os animais. A minha mãe resolveu vendê-los sem falar disso ao marido, porque sabia que ele ia ter um grande desgosto. Mas a vida reservava-nos outra surpresa bastante triste: o nosso pai faleceu no Minho no dia 23 de Junho de 1963, fazia precisamente um ano a filha mais nova, e foi morrer junto dos pais e irmãos, portanto longe da esposa e filhos, que nem nos pudemos despedir dele.



A tristeza invadiu os corações dos filhos mais velhos, porque os outros não o chegaram a conhecer, e a nossa mãe viu-se de repente só e desamparada para criar os filhos sozinha, ficou perdida, parecia que o mundo tinha desabado, contámos sempre com o pouco que a nossa avó e tias maternas nos podiam auxiliar. Mas só mais tarde compreendemos que a vontade do pai em voltar à terra natal tinha sido afinal uma desculpa para

ir para junto dos pais e irmãos. Na altura revoltámo-nos porque só soubemos da sua morte quase oito dias depois, depressa compreendemos que não tinha sido possível avisar antes (coisa que os meus tios bem tentaram, mas não foi possível porque na altura dos acontecimentos, correios e telefone eram muito complicados de usar) por isso aceitámos. A vontade de Deus... *(continua)*

voltar!???

por Carlos Lima

O avanço da idade prega-nos partidas emocionais muito violentas. Nos poucos dias passados na Teixeira, várias conversas e tertúlias conduziram invariavelmente a sonhos e conjecturas sobre um hipotético retorno de vida às origens. Dispus-me a aprofundar os “porquês”, e decidi fazer uma análise em pormenor aos vários factores que podem fazer a diferença, Teixeira vs. Lisboa.

• 1 - Necessidades básicas

Aqui temos a saúde (emergência e de rotina), a educação (básica e secundária) e os factores económicos como a empregabilidade e o custo de vida.

Na saúde, a distância de socorro de emergência e as deslocações de rotina, estão claramente muito abaixo das grandes cidades. Quanto tempo demora uma ambulância a vir de Loriga à Teixeira e voltar a Seia? Em emergência, tempo demasiado! As rotinas têm sempre um custo associado elevado.

A educação pode não ser muito diferente, em alguns casos até mais firme e positiva. O custo real recai todo no tempo de deslocação. Nunca menos de uma hora para o ensino básico e duas para o secundário. Tudo é possível, mas o esforço que crianças e adolescentes vivem diariamente para cumprir com as obrigações educativas, levam-lhes anos de vida.

Pelo emprego, se conseguir um trabalho por conta própria, sustentável, está garantido. Desde que consiga evitar situações sazonais ou ambíguas. Estando equidistante de três cidades (Seia, Oliveira do Hospital e Covilhã), qualquer oferta de emprego nestes locais, obriga a 100km de deslocação e cerca de duas horas por dia de caminho, além do custo do transporte.

Em contraponto o custo de vida é bastante menor, quer seja pelo menor acesso à oferta, quer seja pela interiorização.

• 2 - Conforto e Serviços

Em conforto tive em conta as condições de

habitação, que podem ser semelhantes. Se no clima a agressividade da montanha dá pontos ao ameno clima de Lisboa, junto ao mar, quando pensamos em segurança e na qualidade do ar, a Teixeira atinge cotações máximas.

Nos Serviços as diferenças são mínimas. As estatais estão hoje mais perto e acessíveis. A internet tudo aproxima. A televisão satisfaz, o telemóvel também. Apenas a imprensa escrita não chega por aqui. O comércio de bens de primeira necessidade tem assiduidade regular por cá. Tudo o resto está à crónica distância de uma hora de automóvel.

• 3 - Complementares

Cultura, lazer e acessibilidades são factores importantes mas não decisivos. Se teatro e cinema estão longe mas podem ser efectivos, as actividades ao ar livre estão ao sair da porta e são cada vez mais valorizadas. Não há dúvida que a rede rodoviária melhorou em qualidade mas os transportes são quase nenhuns, apenas serviços que considero “mínimos”. Com a pouca população residente, trata-se mais de um serviço social do que uma actividade rentável.

Em conclusão temos a favor da Teixeira a qualidade do ar, o custo de vida mais baixo, a natureza à porta de casa e a maior segurança. O clima e o acesso fácil e rápido às necessidades básicas, a favor de Lisboa, e estes pesam bem mais! Em tudo o resto existem pequenas diferenças quase sempre a favor da grande cidade mas apenas quando lhe incluímos os factores “distância”, sobretudo das 3 cidades mencionadas.

Por serem “básicos” são mais importantes e, convenhamos que se não existissem ou pelo menos fossem bem menores as diferenças, já muitos de nós tínhamos voltado em definitivo, ou pelo menos equacionado essa possibilidade.

Voltar!???

sonho concretizado, por P & S (Paulo e Salomé)

É tão bom quando temos um sonho que se concretiza pouco tempo, não é? Aconteceu-me este Agosto em Teixeira.

Como aqueles de vós que leem esta nossa revista sabem, na edição de Março escrevi um texto intitulado “Só se leva ao Paraíso quem se ama” que terminava dando conta do meu desejo de levar a misteriosa “S” (a dona do meu coração) à aldeia para lhe mostrar o meu Paraíso. Agora que Agosto já lá vai muitos de vocês já sabem que a “S” se chama Salomé e que gostou tanto de conhecer Teixeira como eu de lha mostrar.

Inicialmente era minha ideia levá-la na semana da festa, o que não lhe foi possível por motivos profissionais... e se calhar ainda bem. Se a mim que sou “nativo” não me é indiferente, nas 3 noites da festa, ter a aldeia inteira à porta de minha casa até ao amanhecer, a ela então, que seria “caloira” nessas andanças, poderia ser mais difícil de suportar. Fomos na primeira semana da segunda quinzena do mês.

Depressa na viagem (talvez a partir de Coimbra, em direcção a Oliveira do Hospital) me apercebi dum pormenor que daria outro colorido a esta experiência: a donzela, claramente, não estava habituada a paisagens beirãs, sequer interiores. Nascida em S. João da Madeira, tendo vivido no Porto e na Margem Sul do Tejo antes de se mudar para a capital do Império e no currículo contando com viagens de férias pelas costas algarvia e alentejana, tratava-se claramente duma dama do litoral. Norte, Centro e Sul.

Ao aperceber-me disso dei por mim a tentar olhar para a paisagem que consigo ver até de olhos fechados como se fosse a primeira vez, para assim tentar sentir o que ela sentia. Não sei se o consegui, mas reconheço que com este esforço consciente tudo me pareceu mais belo que de costume.

Uma vez chegados tinha um plano em mente (ver texto de Março) e cumpri-o integralmente. Levei-a a todos os sítios que me tinha proposto ir... e a mais, a muitos mais! Aproveitando uma boleia extremamente oportuna conseguimos ir a Loriga (sobretudo à sua praia fluvial, de água tão fria que não consegui molhar a cabeça – o que diz muito, já que o consigo fazer em quase qualquer condição) logo ao 2.º dia da nossa estadia. Apercebi-me que já não ia a Loriga, não há



anos mas há décadas! O amor é de facto o motivador supremo...

Levei-a também a Vide, para passar um dia integralmente de rio/ribeira. Sem ter carro, fomos na carreira em direcção a Coimbra por volta das 8 da manhã e regressámos na mesma, em direcção à Covilhã, pelas 6 da tarde. Dia maravilhoso em que, para além das belezas naturais, ficam as recordações dos cheiros e sabores da melancia da mercearia local (já uma tradição minha) e dos bolinhos com sabor a canela... e da conversa mantida com uma senhora no Grupo Desportivo de Vide que se desfez em elogios a Teixeira e à sua Associação pela forma como se organiza em prol da população e dá vida a uma região onde ela escasseia.

Tínhamos também planeado ir ao Poço da Broca – única falha no nosso plano. No dia em que era suposto irmos o dia amanheceu nublado e ventoso e, a meu lado na cama, a sua tosse matinal fez-me imediatamente abortar a missão... e mais tarde levar à prática uma “mezinha” da minha Mãe (talvez já da minha Avó, não sei): mel com limão. E a menina, concluído que foi o seu sono de beleza (não que ela precise de mais beleza, naturalmente...) e engolido a mistela medicinal, depressa arrebitou. Fosse como fosse, seria difícil a viagem, já que na véspera tínhamos estado até depois das 3 da manhã no Carumas Bar à espera que um bolo acabasse de cozer no forno a lenha. Experiências culinárias...!

A nossa saída também teve o seu “quê” de peripécia... ora bem: viajámos para Teixeira a 18 de Agosto pensando que ainda havia carreira até Coimbra aos domingos, ou seja, contávamos voltar nessa carreira a domingo, dia 24, para a menina estar no seu posto de trabalho em Lisboa na manhã de dia 25. O “pequeno” problema foi que essa carreira deixou de existir. E agora? Não nos queríamos ir embora logo na manhã de dia 22 (sexta-feira)...

Após alguns dias de contactos estabelecidos na Associação conseguimos uma solução tão agradável como “ninja”: o primo António “Lérias” conseguiu fazer com que a sua família de Loriga, que com ele veio almoçar nesse domingo, nos levasse com eles de volta a Loriga onde, aí sim, havia uma camioneta directa para Lisboa. Assim foi. Obrigado!

E agora que usei a palavra “obrigado”, tenho de agradecer, em nome de ambos e para além das pessoas já referidas, ao Sr. João de Brito pelo apoio permanente; ao primo Vasquinho pelos (bons!) “demónios” e

acesso ao forno de lenha; à D. Maria do Albertino pelo azeite; à D. “Maria Amélia” e Sr. Luciano pelo mel e palavras inesquecíveis; ao Sr. António Balocas por ter deixado a Rainha chegar perto das suas cabrinhas; ao Sr. João “Preto” por ser quem é (e só por isso chegaria) e pelas histórias que partilhou relativas ao meu avô, o Minhoto “original”; à D. Cristina pela disponibilidade; ao Jorge e ao Xamon...

... e a todos os Teixeiraenses, sem excepção, pela hospitalidade, carinho e “boa onda” que fizeram com que uma total desconhecida, a quem depressa começaram a chamar “prima” e a tratar como se, de facto, o fosse, se tivesse passado a sentir, também ela, Teixeiraense. Como é que o sei? Pois bem: em minha casa (a casa dos Minhotos) existe um livro de hóspedes. Um caderno onde os visitantes deixam sempre uma mensagem, por pequena que seja, a dizer que por lá passaram, entre que datas... e o que mais lhes apetece partilhar com os visitantes futuros.

A última coisa que ela fez antes de sairmos de casa pela última vez mostrou-me claramente como ela se passou a sentir parte desse todo mágico que é Teixeira; escreveu no livro. Não me perguntou se podia nem me disse que o ia fazer, simplesmente sentiu-se à vontade para o fazer, pareceu-lhe a coisa natural a fazer. E aí está toda a beleza disso: era mesmo a coisa natural a fazer – e foi por isso que ela o fez... e termino este longo texto a duas mãos com a transcrição das suas palavras:

18–24 Agosto 2014

É a aldeia que fica nas encostas da serra, onde nascem riachos, castanheiros, oliveiras, chorões, amoreiras e gente da terra com sabedoria secular. Há também o mel, as corujas e os morcegos. Tudo num microcosmos chamado Teixeira. Descobri este



pequeno paraíso pela mão de uma pessoa muito querida e especial, o Paulo, o Anarca, ou seja, o meu namorado. Foi uma semana repleta de felicidade ainda que por vezes as noites frias e húmidas tenham desafiado a minha garganta. Mas o Sol lá dava o ar da sua graça, fazendo aquecer o corpo resfriado da noite anterior. Tive ainda a oportunidade de conhecer Vide e Loriga e ainda provar iguarias regionais como o pastel de nata com queijo da serra, o bolo negro e um licor de amora. Em Teixeira há recantos mágicos frente à ponte romana e, imaginem só, junto ao campo de futebol! Momentos inesquecíveis passados com quem se gosta!!

Mas o “ex-libris” de Teixeira, podemos dizer que é a Associação, com a piscina mesmo sob a montanha e uma paisagem de fazer inveja a qualquer hotel de luxo. Mas esta colectividade não é só piscina e copos, também tem uma biblioteca e um posto médico para a população local, para além da tão afamada revista que publica, creio eu, de dois em dois meses. Espero voltar cá uma, duas, três, as vezes que eu e o Paulo quisermos.

Obrigado por esta viagem maravilhosa, Paulo! Gosto muito de ti.



dicionário de termos usados na teixeira

F

“as palavras aqui apresentadas são o resultado de muitos anos em convívio com os nossos antepassados. Tentei organizá-las nos moldes de um dicionário tradicional, sem preocupações etimológicas ou gramaticais, mas sim no contexto em que elas eram usadas para assim perceberem o seu significado”, Lucília Pereira dos Santos

Faceira – Carne do focinho do porco;
Fadaíro – Lida, vida do dia-a-dia;
Fama – Comportamento pouco abonatório;
Fanchas – Coxas;
Fanchona – Diz-se de rapariga vistosa;
Fandigas – Penhascos;
Fanfarrão – Valente;
Farçola – Gabarola; Figurão;
Farfalhuda – Coisa vistosa;
Farragulha – Indivíduo muito activo;
Farromba – Fazer-se forte;
Farrusca – Mancha, nódoa;
Fazelhona – Activa e desembaraçada;
Fazer pouco – Troçar; Zubar;
Fedorento – Que cheira mal;
Felícia – Esperteza, artimanha;
Ferrado – Lata de metal onde se transporta o leite;
Ferrolho – Tranca das portas;
Ferruge – Ferrugem;
Figuraço – Pessoa importante;
Fintar – Enganar; Fermentar, levedar;
Fisga – Pequena forquilha de madeira, com um elástico nas extremidades, utilizada pelos miúdos

para arremessar pedras aos pássaros;
Flaustiar – Brincar, divertir-se;
Foição – Utensílio de aço com lâmina curva e estreita, com cabo de madeira, usado na ceifa do centeio e do feno;
Foito – Valente, Descansado;
Folar – Dinheiro que os paroquianos davam ao Pároco pela Páscoa;
Folhada – Folhas caídas dos medronheiros;
Fome-negra – Diz-se de pessoa agarrada, que não dá nada a ninguém;
Fonas – Fagulhas, pequenos pedaços de casca de pinheiro que saltam ainda em brasa da lareira;
Fornada – Forno cheio de pão;
Fornalha – Pequeno forno sobre o qual está a caldeira no lagar de azeite e no alambique;
Forquilha – Utensílio de metal em forma de garfo, com cabo de madeira, que serve para apanhar e espalhar estrume;
Forra – Animal que não procria; Fêmea estéril;
Forro – Sótão da casa;
Fortalhudo – Pessoa muito forte;
Fraca – Chicha – Indivíduo ruim;
Fragoeiro – Pau comprido do forno;
Fraldisqueiro – Diz-se de pessoa mal vestida, desajeitado;
Francela – Peça de madeira onde se coloca o acincho para fazer o queijo;
Franciscano – Pessoa mal vestida, sem elegância;
Franco – À medida, nem pequeno nem grande; Diz-se de pessoa amiga de dar;
Fressura – Os miúdos do animal (coração, pulmões e fígado);
Frete – Coisa que custou muito a fazer;
Fritada – Prato típico da matança do porco, que consiste em fígado e entretinho, temperados com sal e colorau, fritos na frigideira;
Fuinha – Agarrado, avarento;
Funda – Produção;
Fundeira - Que está no fundo;
Fundir – Produzir, render;
Fungar – Resmungar, refilar, choramingar;
Fura bolos – O dedo indicador;
Fusco – Sujo;
Fuseta – Vara do chapéu-de-chuva, já estragado, que era utilizada para colocar as sardinhas a secar ao sol, enfiadas pelos olhos;
Futriqueiro – Que mete o nariz em todo o lado.

nascimentos



Olá, eu sou o Gustavo Silva Pereira e nasci no dia 31 de Maio de 2014. Sou filho dos associados Cláudio Alexandre Gonçalves Pereira e Marlene Cristina dos Santos Silva e neta dos associados João Marques Neves Pereira e Florinda de

Brito Gonçalves Marques.

Envio beijinhos para todos!



Olá, eu sou a Joana dos Santos Caetano e nasci no dia 26 de Junho de 2014. Sou filha dos associados João Paulo da Luz Caetano e Marta Sofia dos Santos Pereira Caetano e neta dos associados António Pereira dos Santos e Maria

Helena Reis dos Santos.

Envio beijinhos para todos!



donativos

Aida de Jesus Matos Neves	10€
Anónimo	20€
António Moura	6€
António Reis dos Santos	25€
Fernanda da Conceição Pinto Bicho	16€
Fernando Álvaro Pinto Sousa	47€
João Domingos Reis Gonçalves	4€
João Reis dos Santos	25€
José Marques Gonçalves	8€
Laurinda Reis Pereira	30€
M ^a Conceição S. Pereira Santos	10€
M ^a João Fonseca Passos Pereira	20€
M ^a . Custódia Marques Gonçalves	2€
Maria da Conceição Brito Carvalho	10€
Mário Natividade Pinto	20€
Natália da Silva Pereira GaisWinhkler	38€
<i>Total</i>	<i>291€</i>

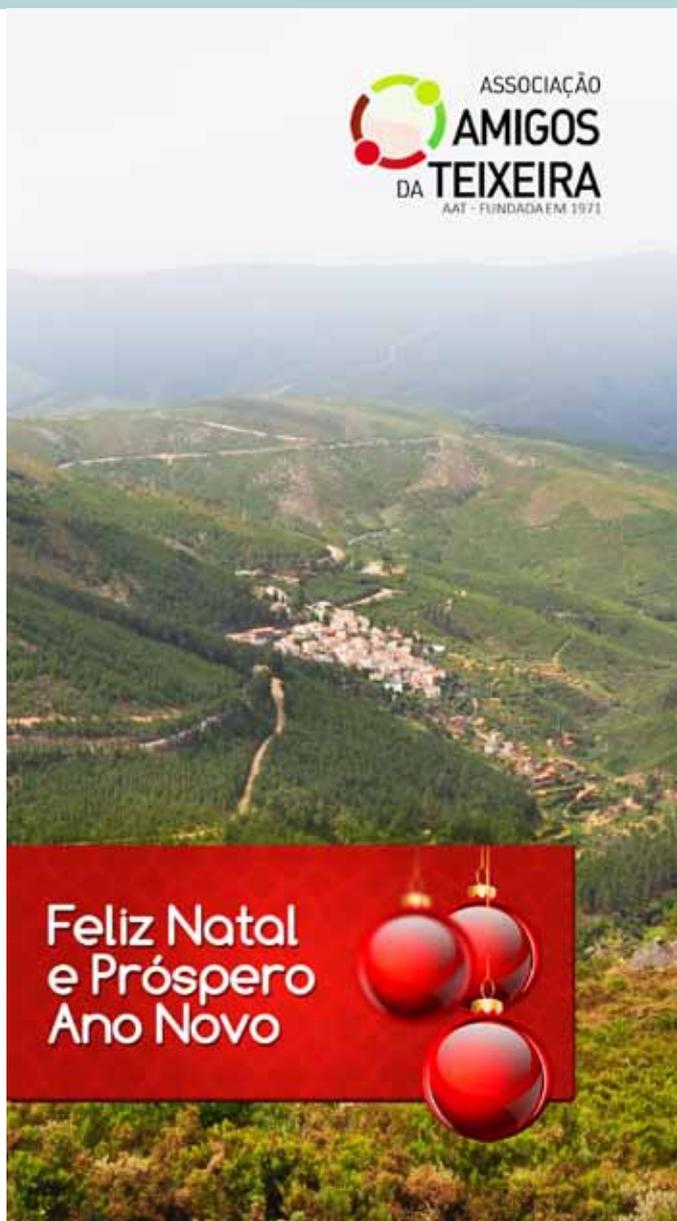
Os Associados que quiserem liquidar as suas quotas por transferência bancária podem fazê-lo para a conta de Depósitos à Ordem abaixo indicada, identificando-se ou pelo nome ou pelo número de sócio. Lembramos que a quota anual é de € 12,00 (doze euros).

Entidade Bancária: Caixa Geral Depósitos

• Conta n.º: **0201050449330**

• NIB: **0035 0201 0005044933064**

• IBAN: **PT50003502010005044933064**



óbitos

A poucos dias de completar 82 anos, faleceu o nosso associado João Pinto de Almeida (25.11.1934–02.11.2014). Residente em Porto Salvo, perto de Lisboa, era filho de Encarnação

Pinto, natural da Teixeira e de João Almeida, natural de Unhais da Serra, localidade onde nasceu. Era um grande amigo da nossa Associação que visitou por inúmeras vezes. A Direcção da AAT apresenta os seus sentidos pêsames a todos os seus familiares.

saúde natural: a salsa, por Anabela Brito

Um dia destes, estando eu no quintal com o meu vizinho José Álvaro falávamos em como a região da Teixeira é rica em plantas medicinais.

“Olhe vizinha, isto aqui é a Babosa, cura todas as feridas. Esta é alfavaca da cobra, mais adiante a erva-cidreira e ali está a salsa, que você tanto utiliza.”

Enfim, naquele pequeno quintal mostrou-me mais de uma mão cheia de ervas tão procuradas por pessoas que procuram o alívio dos seus males do modo mais natural possível.

Lembrei-me que há alguns anos ao colaborar no jornal da empresa onde trabalhei tinha uma rubrica sobre os benefícios das plantas medicinais e alimentos saudáveis, tendo decidido retomar essa tarefa nesta publicação pertença da Associação Amigos da Teixeira.

Como não podia deixar de ser, vou escrever sobre a salsa porque posso ter falta de muita coisa na minha cozinha, mas nunca me falta a minha rica salsa. E porquê?

Porque este modesto condimento é extraordinariamente rico em elementos preciosos. Com efeito, contém por 100g: 200mg de vitamina C (enquanto que o sumo de limão, reputado de muito rico nesta vitamina, contém somente 100mg); 60mg de pró-vitamina A (a cenoura possui de 2mg a 14mg); 240mg de cálcio e 19,2mg de ferro.

É um excelente antisséptico do sangue assim como do intestino e, segundo alguns terapeutas, previne o cancro. É um equilibrante graças ao seu cálcio e, por consequência, muito indicada em casos de raquitismo e de tuberculose. É também um anti-anémico pelo seu ferro e um óptimo remédio para algumas afecções oculares. Retarda o envelhecimento. Um professor muito idoso, e, no entanto sempre em forma, da faculdade de medicina de Paris, afirmava não há muito tempo: “Devo a minha juventude ao facto de ter comido hectares de salsa e toneladas de limão.”

Tempere, portanto, abundantemente, os seus alimentos com salsa usando e abusando desta plantinha que faz tão bem e que existe por todo o lado na Teixeira.

*Fonte: Os cinco Alimentos dos Centenários,
de Robert Tocquet.*



bolos e bolinhos de natal

Filhós de natal à moda de beira alta

Preparação:

Comece por desfazer o fermento num pouco de leite morno e junte um pouco de farinha, fazendo uma papa. Deixe-a levedar numa tijela. Ponha a farinha num alguidar grande, tendo em conta que a massa irá crescer muito e junte o sal. Leve o azeite ao lume e assim que começar a querer ferver retire-o e vá despejando sobre a farinha, tendo o cuidado de mexer com uma colher de pau, para escaldar muito bem toda a farinha.

Feito isto, com as mãos esfarele tudo muito bem para que não fiquem grumos. Junte o fermento que nessa altura já duplicou de volume e comece a juntar os ovos um a um. Amasse, como se faz para amassar pão. Junte a aguardente e continue a bater até obter uma massa macia. Se necessário vá enfarinhando as mãos.

A massa ficará pronta quando começar a fazer bolhas. Deixe levedar por umas 4 ou 5 horas em local resguardado de correntes de ar e coberta por um pano branco e uma manta quentinha.

Quando duplicar de volume estará pronta a fritar. Ponha bastante óleo numa fritadeira para as filhós poderem flutuar.

Com as mãos untadas em azeite retire pequenas bolas de massa e estique-as (tenda-as), evitando fazer buracos.

Mergulhe no óleo fervente mas não demasiado quente e com 2 garfos dê-lhe um jeitinho a imitar uma flor.

Depois de retirar da fritura e escorrer em papel absorvente, polvilhe com açúcar e canela.

Dica: Se os ovos forem pequenos, utilize 12 ao invés de 10 e pode usar 30g a 40g de fermento de padeiro, de acordo com a quantidade dos ingredientes.

Comemorar em 2015 na AAT

Durante 2015 ir-se-ão repetir os tradicionais eventos que se celebram anualmente. Assim:

- Dia 7 de Março, sábado, jantar do Dia das Mulheres.
- Dia 4 de Abril, sábado de aleluia, almoço do Dia dos Jotas.
- Dia 13 de Junho, dia de S.to António; sábado, almoço dos Antónios.
- Dias 1, 2 e 3 de Agosto, Festas do Santíssimo Sacramento.

• Dia 15 de Agosto, sábado, jantar do Dia do Associado da AAT.

A Associação não sabe, por enquanto, quem são os mordomos da parte civil das Festas do Santíssimo Sacramento, mas espera uma boa receptividade aos restantes eventos de que destacamos, devido à sua proximidade, a sempre divertida jornada do Dia das Mulheres.

Outros eventos serão anunciados oportunamente.

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA TEIXEIRA

Réveillon 2014-2015

Jantar às 20:30h

Cardápio

Entradas
(camarão e outros mimosinhos da nossa cozinha)
Sopa da nossa horta
Cabrito assado no forno à nossa moda
(com batatinha assada e legumes)
Buffet de frutas e doces
Vinho, cerveja, sumos e água
Café e um digestivo à escolha

24:00h

Para celebrar a Passagem do Ano será oferecido bolo-rei, espumante e passas a todos os Teixeiraenses que queiram celebrar a passagem de ano nas instalações da AAT, sendo livre o acesso ao salão a partir das 23:45h

Todo o serviço de bar, após as 24:00h será pago ao balcão.

Entradas
Até aos 6 anos: livre

Associados
15 aos 100 anos - 20 passas
7 aos 14 anos - 10 passas

Não associados
15 aos 100 anos - 22,50 passas
7 aos 14 anos - 12,50 passas

MÚSICA PARA DANÇAR

Inscrições
até ao dia 22 de Dezembro,
ao balcão da Associação ou através do telefone 238 661 058.

Lotação limitada a 85 participantes.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Publicação

NIF/NIPC 502499427
Entidade ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA TEIXEIRA
Data Publicação 2014-10-06

Publica-se o seguinte:
Alteração de Estatutos de Associação relativamente à entidade:

NIPC: 502499427

Associação: ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA TEIXEIRA

Sede: Guarda - Seia

*A Junta de Freguesia de Teixeira
agradece a confiança nela depositada
e reforça o desejo de, como sempre,
trabalhar em prol de todos os Teixeiraenses.*

*Votos de Feliz Natal
e Próspero Ano Novo*





ASSOCIAÇÃO
AMIGOS
DA **TEIXEIRA**
AAT - FUNDADA EM 1971

SEDE

AAT - Associação Amigos da Teixeira
Rua Nossa Senhora da Conceição, 5
6285-051 Teixeira - Seia
Telf.: 238 661 058 - telm. 964 184 739
E-mail: associacao.amigos.teixeira@gmail.com

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Praceta Oscar Silva, nº8 , 6ºesq
2855 -590
Santa Marta do Pinhal - Corroios
Telf.:212551977

coordenadas GPS da Teixeira

40°15'11"N 7°44'29"W

Visite-nos em
www.amigosdateixeira.pt

ISENTA DE REGISTO NA E.R.C., AO ABRIGO DO DECRETO REGULAMENTAR 8/99 DE 9/6, ARTIGO 12 º N º1.A